

Em busca dos ODS: o papel das bibliotecas no desenvolvimento das competências informacionais e na valorização da leitura



**Gilberto Bazarello
Caires de Lima**

Bibliotecário da Unidade do Senac Lapa Tito. Especialista em Globalização e Cultura e Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2083-3897>

gilberto.bclima@sp.senac.br

Laiz Colosovski Lopes

Mestre e Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (USP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8039-9303>

laiz.clopes@sp.senac.br

Vera Lucia Marques da Silva

Bibliotecária da Unidade do Senac Francisco Matarazzo. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Assunção (Unifai).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0071-8904>

vera.lmsilva@sp.senac.br

Resumo

Objetiva-se refletir sobre o papel fundamental das bibliotecas como instituições capazes de promover em sua comunidade o desenvolvimento de competências informacionais ao lidar com o grande fluxo de informações da atualidade. Além disso, discute-se neste trabalho a importância das bibliotecas como espaços que fomentam o hábito da leitura e o prazer da literatura como possibilidades de humanização e de reflexões éticas. Essas duas características das bibliotecas e da atuação bibliotecária estão intimamente ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como será observado a partir de exemplos práticos realizados nas bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.

Palavras-chave: ODS; competência informacional; leitura; mediação; Senac São Paulo.

In search of the SDGs: the role of libraries in the development of information skills and in the valorization of reading

Abstract

The objective of this paper is to reflect on the fundamental role of libraries as institutions which can assist their users in the development of their informational skills when dealing with the great information flow nowadays. In addition, this paper discusses the importance of libraries as spaces which promote the habit of reading and the pleasure of literature as possibilities of humanization and ethical considerations. These two characteristics of libraries and librarian's performance are closely linked to the Sustainable Development Goals (SDGs), as we can see from practical examples of actions in the Libraries Senac Lapa Tito and Senac Francisco Matarazzo.

Keywords: SDG; informational competence; reading; mediation; Senac São Paulo.



1 Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais conhecidos como ODS, têm ganhado cada vez mais visibilidade na mídia, nos circuitos acadêmicos, no mundo do trabalho e nas redes sociais. Basicamente, os ODS são constituídos por uma série de metas a serem alcançadas até 2030, de modo que possamos, coletivamente, mitigar a pobreza, preservar o meio ambiente, assegurar o acesso à saúde e à educação de qualidade para todos, entre outras questões. Dessa forma, buscase uma vivência digna para os seres humanos, com qualidade de vida e de forma próspera.

Esses objetivos começaram a se delinear no ano de 2013, quando líderes dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniram no evento Rio+20, buscando estabelecer metas que favorecessem e melhorassem as condições de vida na Terra e a preservação do planeta. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais quais os conhecemos hoje, foram consolidados em 2015 e deverão ser reavaliados em 2030. O Brasil participou de todas as negociações ao longo do processo.

Contudo, colocar os ODS em prática não é tarefa simples. Entre os 17 objetivos estabelecidos, há uma subdivisão em quatro dimensões:

social, econômica, ambiental e institucional. Muitas vezes, pelo fato de os objetivos serem amplos, essas quatro dimensões podem se tornar difusas, configurando um grande desafio a sua transformação em ações práticas em nosso cotidiano profissional.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir como a atuação dos profissionais bibliotecários da rede do Senac em São Paulo pode contribuir para o avanço da Agenda 2030 e o alcance dos ODS. Mais especificamente, optou-se por pensar essa atuação a partir do ODS 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, p. 19).

Sendo esse um objetivo ainda muito amplo, destacam-se dois subtópicos que servirão como pontos importantes para nortear as discussões promovidas no presente trabalho:

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 23).

De acordo com o posicionamento institucional do Senac em São Paulo, as bibliotecas contemporâneas devem ser essencialmente espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivem a exploração, a criação e a colaboração entre alunos e professores, criando comunidades de aprendizagem. Além disso, as bibliotecas são espaços que têm como missão a promoção da leitura e da informação de qualidade, sendo

2 Competência informacional e suas relações com as bibliotecas



aliadas fundamentais de qualquer instituição educacional.

Aprofundando esse entendimento, pretende-se discutir neste artigo as ações e atitudes profissionais específicas dos bibliotecários que podem contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos e da comunidade da rede Senac em São Paulo, cujo objetivo é, de fato, promover uma educação voltada para o mercado de trabalho e para as formações humana e técnica de bons profissionais, intimamente ligadas ao objetivo 4.4, anteriormente citado.

Além da formação técnica, destaca-se a importância de uma formação humanizada, crítica e com um olhar voltado para a diversidade, o respeito e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o papel do bibliotecário pode ser entendido não somente como um técnico da informação, mas também como um incentivador da leitura e da literatura. Tendo em vista o potencial humanizador desses textos, entende-se que eles são capazes de promover reflexões e experiências humanas qualificadas, fundamentais para o alcance do objetivo 4.7.

Assim, este artigo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica sobre a aplicação dos ODS em bibliotecas e sobre os temas da competência informacional e da importância da leitura. Além disso, o presente trabalho conta com contribuições das experiências dos bibliotecários das Unidades do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo, refletindo sobre sua própria atuação e a relação do fazer bibliotecário com as metas dos ODS destacados.

Entender o papel das bibliotecas no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é compreendê-las como espaços que promovem inúmeras possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. São instituições ativas tanto na proposição de ações que promovem o diálogo e acolhem a diversidade quanto como na oferta de serviços de informação que atuam no combate às desigualdades.

Em cenários nos quais a sociedade precisa cada vez mais de acesso à informação e à cultura para superar suas carências, as bibliotecas têm, diariamente, enfrentado o desafio de otimizar e democratizar seu universo informacional e tecnológico para além de seus serviços de apoio pedagógico, possibilitando que as instituições educacionais estejam “assentadas na ideia de educação como fator de segurança para o indivíduo na sociedade e para a sociedade como um todo, inclusive garantida pela Constituição”, conforme ressalta Milanesi (1990, p. 89).

Assim, as bibliotecas, por seu fazer, já possibilitam um desenvolvimento social mais sustentável ao entregar aos cidadãos o acesso ao mundo da leitura e da cultura de forma compartilhada, colaborativa e comunitária. Para além dessa qualidade, são desenvolvidos, nesses espaços, projetos que propiciam a troca de conhecimento, de leituras e de saberes, nos quais a informação é acessada em seus mais variados formatos, favorecendo a equidade de oportunidades para a aquisição de competências.

Assim, ao estudar o ODS 4, sobre a educação de qualidade, contido na Agenda 2030, considera-se que a meta 4.4 (que especifica o aumento substancial do número de jovens e adultos com habilidades e competências técnicas e

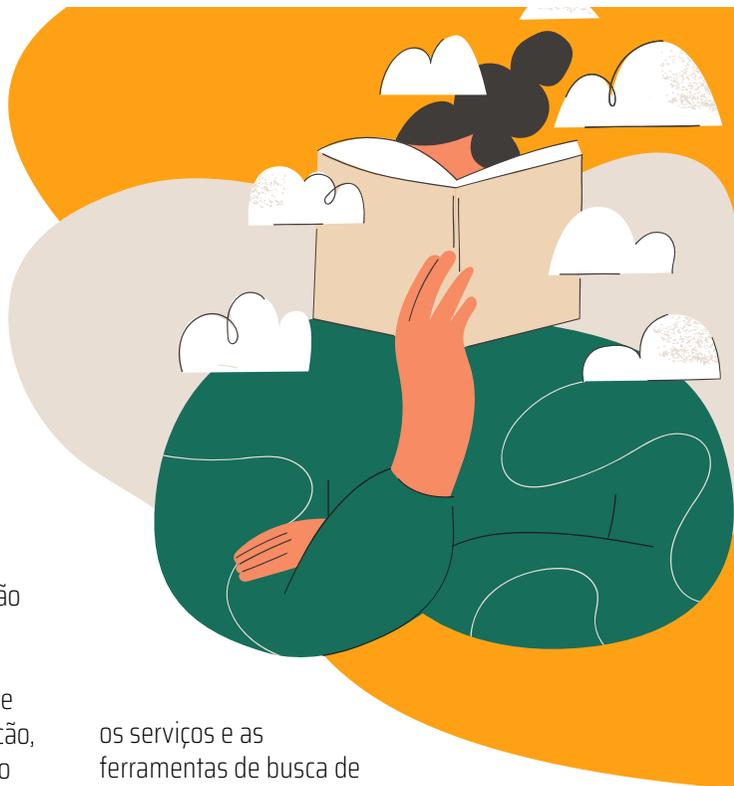
profissionais para se inserir no mundo do trabalho) inclui o papel das bibliotecas como um veículo social fundamental para seu cumprimento, visto que ela possibilita o acesso à informação técnica verificada, proporciona espaço adequado para o estudo e a pesquisa e promove ações de mediação de leitura e eventos que valorizem o estudo e instiguem a curiosidade profissional e técnica de sua comunidade.

Ainda, é possível vincular os pressupostos contidos na meta 4.4 do ODS 4 às atividades que já são desenvolvidas em bibliotecas e estão em consonância com as diretrizes contidas no manifesto da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/Unesco), cuja missão versa sobre desenvolver competências para aprendizagem ao longo da vida para todos.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessas competências em Biblioteconomia e na Ciência da Informação está diretamente atrelado ao conceito de Competência em Informação e Midiática (Colnfo), temas que podem ser definidos de maneira mais abrangente ao se considerar que todo cidadão ativo e consciente na sociedade contemporânea necessita:

[...] não se limitar a absorver a imensa quantidade de informação que chega até si, mas refletir e produzir pensamento crítico sobre a informação exposta em qualquer momento da sua vida, requerendo essa competência para desenvolver o processo de transformação da informação em conhecimento em duas grandes vertentes: em saber localizar e acessar a informação e saber que processos efetuar para compreender a informação e utilizá-la (BELLUZZO, 2018 p. 17).

Em outras palavras, a competência informacional é a capacidade que um indivíduo possui de absorver, assimilar, refletir e transformar em conhecimento as informações às quais ele está exposto ou busca. Nesse sentido, as bibliotecas e os profissionais bibliotecários são fundamentais no auxílio desse processo de construção do conhecimento, levando em consideração



os serviços e as ferramentas de busca de informações e referências que esses profissionais oferecem a seus usuários.

Ao longo das últimas décadas, os referenciais teóricos, assim como o desenvolvimento de habilidades e estratégias para evoluir na prática e na pesquisa da Competência em Informação e Midiática, vêm sendo desenvolvidos, envolvendo projetos educativos que se inter-relacionam aos propósitos e aos objetivos comuns das comunidades escolares. Por meio de manifestos, declarações e recomendações de entidades, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a IFLA e a Federação de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), as ações convergem para, conforme esclarece Beluzzo (2018), oferecer condições de promoção à Competência em Informação e Midiática como potencial de mudanças sociais, políticas e educacionais efetivas nas sociedades.

Conceitualmente, é possível entender essas relações visualizando o quadro desenvolvido por Belluzzo (2018), que expõe as competências, indica os conceitos de importância para o desenvolvimento sustentável e levanta suas relações com a Competência em Informação e Midiática:

Quadro 1 - Competência em Informação e Midiática

Competências-chave	Conceitos (RYCHEN, 2003; WEINERT, 2001)	Inter-relação com indicadores de competência em informação e midiática (Unesco, 2016a)
Competência de pensamento sistêmico	Habilidade de reconhecer e compreender relacionamentos; analisar sistemas complexos; pensar como os sistemas são incorporados em diferentes domínios e diferentes escalas; e lidar com a incerteza.	Relacionada à cidadania, a competência em informação e midiática vai muito além da busca, organização e uso das informações e dos recursos midiáticos, pois significa saber o porquê do uso de determinada informação ou fonte, considerando implicações ideológicas, políticas e ambientais, o que inclui as questões inerentes ao desenvolvimento sustentável.
Competência antecipatória	Habilidade de compreender e avaliar vários futuros possíveis, prováveis e desejáveis; criar as próprias visões para o futuro; aplicar o princípio da precaução; avaliar as consequências das ações; e lidar com riscos e mudanças.	Permite a observação das ligações inerentes ao desenvolvimento sustentável e suas dimensões de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica.
Competência normativa	Habilidade de entender e refletir sobre as normas e os valores que fundamentam as ações das pessoas; e negociar valores, princípios, objetivos e metas de sustentabilidade em um contexto de conflitos de interesses e concessões, conhecimento incerto e contradições.	Possibilita o uso ético e legal da informação e dos recursos midiáticos nas sociedades democráticas e a responsabilidade social em relação à medição pelo diálogo intercultural e a educação.
Competência de colaboração	Habilidade de aprender com outros; compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações de outras pessoas (empatia); entender, relacionar-se e ser sensível aos outros (liderança empática); lidar com conflitos em um grupo; e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas	Permite a resolução de situações-problema, realizando-se ações de liderança à medida que são oferecidas oportunidades de aprendizado, evolução pessoal e social, baseados na definição e articulação das necessidades de informação, construção e compartilhamento do conhecimento.
Competência de pensamento crítico	Habilidade de questionar normas, práticas e opiniões; refletir sobre os próprios valores, percepções e ações; e tomar uma posição no discurso da sustentabilidade.	Possibilita o desenvolvimento do comportamento crítico e reflexivo e está direcionada a uma atuação crítica sobre a realidade, em termos individuais e coletivos.
Competência de autoconhecimento	Habilidade de refletir sobre o próprio conhecimento na comunidade local e na sociedade (global); avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações; e lidar com os próprios sentimentos e desejos.	Possibilita entender como as informações e as mensagens de mídia moldam nossa cultura e sociedade, avaliando-as com base nas próprias experiências, habilidades, crenças e valores.
Resolução de problemas	Habilidade de aplicar diferentes marcos de resolução de problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas anteriormente.	Promoção da competência em informação e midiática junto aos cidadãos, permite que articulem e contribuam com criação de políticas públicas e da cultura da informação, fortalecendo ações de aprendizado ao longo vida, mediante iniciativas e estudos voltados prioritariamente ao desenvolvimento de hábitos de investigação e inquirição para a sustentabilidade, tanto nas práticas formais quanto informais de educação, em todos os níveis e idades, nas atividades comunitárias e nos ambientes de trabalho.

Fonte: Beluzzo, 2018, p. 22.

De acordo com o quadro, é possível perceber que as habilidades ligadas à reflexão, aos questionamentos, à compreensão e ao reconhecimento de diferentes cenários podem ser facilmente exercitadas no ambiente das bibliotecas ou mesmo facilitadas pela atuação competente dos profissionais bibliotecários, seja por meio de atividades de pesquisa e referência ou pela própria atividade de leitura e estudo, para as quais as bibliotecas oferecem os espaços e as condições adequados.

Além disso, pode-se verificar que todas essas competências e relações estão em consonância com os indicadores da meta 4.4 contidos no ODS 4 Educação de Qualidade, pois promovem habilidades técnicas e profissionais, que são a base para o trabalho e o empreendedorismo, preparando os sujeitos para o mundo da informação e do conhecimento.

Como se verá adiante, é possível relatar alguns exemplos de como essas competências são trabalhadas em bibliotecas do Senac em São Paulo, somando-se ao importante papel de promover a leitura com a prática da mediação na realização de oficinas e no trabalho diário com jovens e adultos na orientação para pesquisa e no desenvolvimento de habilidades.



3 A importância da leitura e da literatura na construção do conhecimento

A construção do conhecimento é um processo que demanda muitas etapas. Portanto, para que ela aconteça, não basta a um indivíduo ter acesso à informação e conhecer as ferramentas de busca. Também é fundamental que ele tenha a capacidade de ler, interpretar e criar relações entre as informações que estão a seu dispor, além de ter sensibilidade e ética na produção de um novo saber.

Desse modo, sendo um importante vetor de sustentação e aproximação dos ODS, uma educação de qualidade deve proporcionar a seus atores vivências significativas para que respostas adequadas – ou seja, novos conhecimentos e sensibilidades – possam ser criadas em cenários complexos como o atual.

Se é verdade que somos seres que nos comunicamos desde cedo, também é verdade que parte dessa comunicação, bem como seu aperfeiçoamento, dá-se por meio das vivências em torno da leitura. Logo, a biblioteca não é uma espécie de apêndice de uma escola de boa qualidade, mas uma instituição própria, autônoma e viva, quando se entende que viver e construir novos conhecimentos passam, necessariamente, pelo hábito da leitura e pela construção de significados, a partir das experiências proporcionadas por esses ambientes. Desse modo, leitura, educação e produção de conhecimento são indissociáveis, sendo improvável cindir uma educação de qualidade das bibliotecas, uma vez que são nesses espaços que se promovem parcerias colaborativas para que esses objetivos sejam alcançados.

Nesse contexto, o propósito funcional das bibliotecas não está apartado dos problemas reais deste mundo. Um leitor competente constrói



conhecimentos e adquire visão crítica, autonomia e, sobretudo, capacidade de identificar padrões nas mais variadas situações a que esteja submetido. Assim, amplia sua visão de mundo e dele mesmo, tornando-se um cidadão melhor. De acordo com Todorov:

Em regra geral, o leitor [...], tanto hoje quanto ontem, lê [...] não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2009, p. 32-33).

Dessa forma, as bibliotecas do Senac em São Paulo têm trazido à tona, em seu principal escopo de atuação, a incorporação de um posicionamento mais abrangente para seus serviços, espaços e relações, construindo em conjunto com sua comunidade um acesso mais democrático e de qualidade a seus acervos físicos e digitais, tendo um olhar atento e diverso aos seus conteúdos informacionais e ao incentivo à leitura de literatura.

Em seu texto, Direitos Humanos e Literatura, o sociólogo e crítico literário Antonio Candido insere o acesso à leitura no rol dos itens básicos à sobrevivência humana, entendendo-o “como uma manifestação universal cuja importância não distingue raça, gênero, credo, muito menos tempo e espaço” (CANDIDO, 2004, p. 174).

A literatura está para o ser humano como o direito à moradia, à saúde e à vestimenta, para citar alguns. Nesse texto, o autor enaltece e corrobora o fazer diário das bibliotecas no fomento à leitura, associando os direitos humanos e o direito à literatura como uma luta a ser travada pelos chamados bens incompreensíveis, isto é, bens que

não podem ser negados a ninguém. E mais: não há espaço para interpretações outras que não o acesso irrestrito a tais bens. Assim, afirma Candido (2004):

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema, eu lembraria que são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CANDIDO, 2004, p. 174-175).

Justamente, as bibliotecas contemporâneas têm buscado formas mais dinâmicas, democráticas e acolhedoras de incentivar a leitura, a pesquisa, a investigação e a autonomia de seus usuários na construção de saberes, buscando, conforme as palavras de Antonio Candido, que a arte e a literatura sejam requeridas como um direito. De acordo com Brayner (2015), bibliotecas são mais que locais de consumo e adestramento, são polos de encontros, descobertas, invenções e, em se tratando especificamente do acesso à literatura, de humanização e desenvolvimento de um senso estético e ético em relação à vida e à sociedade. Segundo o autor, as bibliotecas promovem acesso à cidadania, pois são:

[...] Locais que enriquecem a formação dos sujeitos que compõem a democracia, num movimento inverso ao da burocracia, cuja natureza é bloquear o avanço democrático. Em plena era da informação, não é exagero dizer que o direito ao uso das bibliotecas integra o direito à cidadania (BRAYNER, 2015, p. 87).

Ainda, Lankes (2017) relata que as bibliotecas melhoram a sociedade, pois facilitam a criação de conhecimento em suas comunidades, fornecendo acessos, capacitações e proporcionando um

ambiente seguro, motivando o aprendizado. Ambientes pensados e voltados para uma boa experiência espacial, de arquiteturas menos hostis e mais acolhedoras, são importantes aliados na construção de novos leitores. E aqui se insere o fator tempo. A apropriação do corpo do sujeito nesses ambientes, onde tempo e espaço se harmonizam, produz um campo maior de inferências e reflexões na construção de saberes por meio da literatura.

Além disso, Wolf (2019) destacou o perigo da extinção da leitura profunda. Cumpre ressaltar que a atual produção angustiante de dados informacionais no mundo, em suas variadas plataformas de disseminação, vem gerando uma sobrecarga nunca vista de dados nos seres humanos de todas as idades. O leitor do século 21 é alguém que encontra dificuldade na chamada leitura profunda, dada a cultura digital dos textos rápidos, fragmentados, à moda dos *hiperlinks*.

Maryanne Wolf (2019, p. 55) ainda questiona se as leituras feitas em dispositivos móveis “alteram a qualidade de nossa atenção, ou se ela mudará à medida que lemos em meios que favorecem a imediatez [...] e a interferência contínua da distração, em oposição à manutenção constante do foco de nossa atenção”. Nesse sentido, as bibliotecas se apresentam como um contraponto

a esse caos informacional, promovendo não apenas acesso, mas condições para a produção de conhecimentos.

Por fim, é perfeitamente cabível associar, de forma prática, tais comportamentos e habilidades adquiridos pela leitura como essenciais para a formação de um cidadão humano e ético, ativo e preparado para um convívio saudável em sociedade e no mundo do trabalho, em consonância com as metas previstas nos ODS.

4 Bibliotecas Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo: ações para o desenvolvimento de competência informacional e incentivo à leitura

A missão da Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo é que suas bibliotecas sejam essencialmente espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivem a exploração, a criação e a colaboração entre aluno e professores, criando comunidades de aprendizagem. E possam estar diretamente ligadas à proposta pedagógica, aos projetos de inovação, fortalecendo de forma contínua a conexão com a sua comunidade.

Entendendo a comunidade como grupos com interesses em comum, formada no local onde moram, na escola, ou na organização onde trabalham, Lankes (2019, p. 67) esclarece que esses grupos esperam que as bibliotecas sejam “espaços para criação e compartilhamento de conhecimento, não somente um espaço para consumo e empréstimo de livros”.

As bibliotecas do Senac Francisco Matarazzo e Lapa Tito, nesse sentido, vêm consolidando parcerias com suas unidades escolares, e o resultado dessas ações – algumas conjugadas – tem se mostrado satisfatório. Cada vez mais pessoas acessam esses espaços, apropriam-se de seus produtos e serviços e participam de ações culturais e de incentivo à leitura.

Dados levantados a partir de relatórios estatísticos de empréstimos¹, que levam em consideração os materiais físicos retirados por usuários das referidas bibliotecas, fornecem a dimensão real do acesso democrático à leitura e à literatura. Em um recorte, de abril de 2017 a janeiro de 2018, a



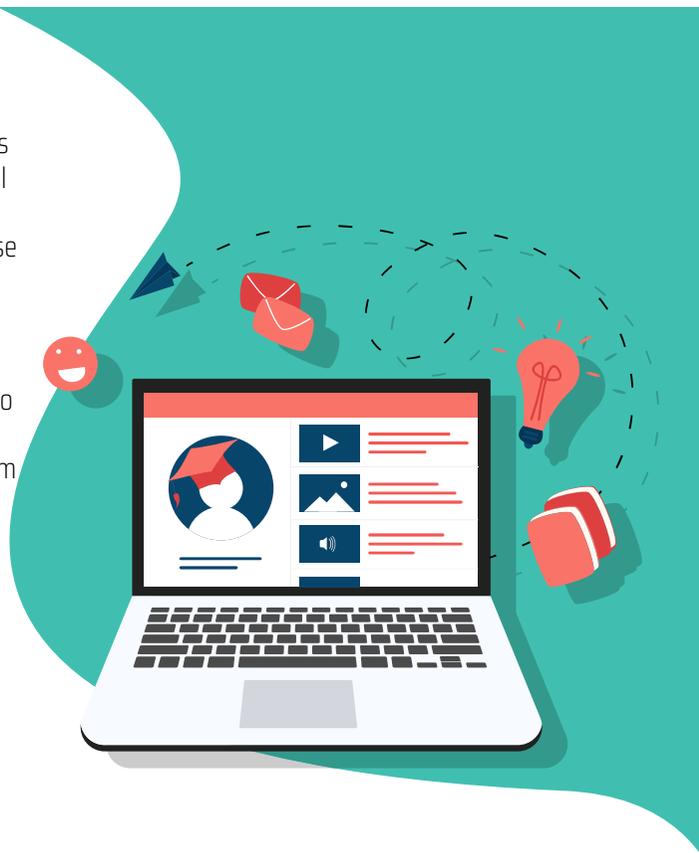
biblioteca do Senac Lapa Tito emprestou 510 livros de literatura, em um contexto institucional no qual o incentivo a esse tipo de leitura ainda não era uma prioridade, visto que a Unidade encontrava-se focada na formação técnica de seus alunos.

Contudo, com uma mudança de gestão e de entendimento sobre a importância de uma formação ampla e humanizada, ações de incentivo à leitura e à literatura passaram a ser realizadas. Consequentemente, 1.804 livros de literatura foram emprestados de abril de 2019 a janeiro de 2020, pouco antes do período da pandemia, durante o qual a Biblioteca não realizou empréstimos de materiais físicos, embora tenha seguido com suas ações de promoção da leitura. No pós-pandemia, de agosto de 2021 a julho de 2022, foram emprestados 2.970 livros de literatura. É possível compreender esses números como fruto de um amplo trabalho diário, tanto *on-line* como presencial, de toda a equipe da biblioteca da Unidade.

Não entram nessa contagem outras ações do fazer diário, como leituras e consultas locais, atendimentos individualizados, ações culturais de incentivo à arte e à leitura, curadoria de informação, treinamento de bases de dados e o atendimento diário às demandas docentes e dos alunos. Chama a atenção a faixa etária que tomou esses empréstimos: jovens de 14 a 29 anos representam quase 60% do volume de retirada de materiais.

Há, ainda, nas finalidades de atuação dessas unidades de informação, para além das atividades já citadas, um convite ao acolhimento, ao sentimento de pertencimento ao *locus*, propondo um espaço que leva o leitor à contemplação, à leitura pausada, ao encontro do texto com suas inferências e seu repertório individual.

Desse modo, as bibliotecas do Senac Francisco Matarazzo e Lapa Tito, em consonância com a Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo, vêm realizando, oportunamente, ações com suas comunidades no propósito de suscitar reflexões e práticas sobre informação, pesquisa e incentivo à leitura e à literatura, como veremos a seguir.



Oficinas: informação e pesquisa na internet

Voltada aos alunos da educação para o trabalho, cursos técnicos, pós-graduação e extensão, as oficinas intituladas “Informação e Pesquisa” começaram a ser ministradas pela bibliotecária da Unidade Francisco Matarazzo em 2019.

Com duração de cerca de 1h30, as oficinas foram aplicadas com uso dos computadores da biblioteca ou em laboratórios, para que os alunos pudessem interagir em tempo real, realizar pesquisas e exercícios de busca por informação na internet. Continuaram a ser aplicadas de maneira remota no período da pandemia, com o uso do espaço Biblioteca na plataforma Teams, ferramenta que intermediou as interações do setor com a comunidade escolar nesse período.

O conteúdo da oficina foi produzido e organizado com os conceitos teóricos em Competência em Informação e Midiática e, de maneira colaborativa, foi validado pelos professores das turmas que participaram. Com o objetivo de exercitar, de forma prática, maneiras de tornar a pesquisa



Oficina de pesquisa na biblioteca do Senac Francisco Matarazzo

Fonte: imagem do arquivo do autor.

escolar e a pesquisa do dia a dia mais assertivas e confiáveis, abordou três importantes tópicos desta temática: a ordem e a desordem da informação midiática na internet; como pesquisar de maneira mais assertiva utilizando o Google e fontes de informação na internet.

Os resultados das avaliações após a oficina sempre foram positivos e deixaram clara a importância das ações e das reflexões acerca deste assunto, que se faz importante em qualquer âmbito de desenvolvimento profissional e pessoal.

Live com o poeta Sérgio Vaz

Outra ação promovida em parceria entre as unidades FCO e TIT, realizada de forma remota diante da pandemia, voltada à literatura e ao incentivo à leitura, foi o bate-papo virtual com o poeta, escritor e, como ele se autointitula, “agitador cultural” Sérgio Vaz. Realizado via Instagram, o evento teve a finalidade de incentivar a leitura, a interpretação e a discussão das poesias do autor, possibilitando a troca de experiências literárias e a luta pelo acesso à leitura em locais carentes de equipamentos culturais, como bibliotecas e escolas.

Essa *live* contou com a participação direta de duas alunas das Unidades Lapa Tito e Francisco Matarazzo que fazem parte do Programa de Aprendizagem, além de suas docentes, que fizeram parte de toda a construção da atividade. Foram lidos poemas dos livros *Colecionador de*

pedras, *Flores de alvenaria* e *Literatura, pão e poesia*. A partir da interlocução com os textos e com a presença do autor, foi possível proporcionar uma experiência sensível de leitura para mais de 130 pessoas de todo o país, que participaram ativamente com mensagens e reflexões sociais e culturais que os próprios textos suscitam, e se mostram fundamentais para qualquer cidadão e profissional nos dias de hoje.



Bate-papo com alunos: informação na era da internet

Ainda com o propósito de levar aos alunos e a toda a comunidade da biblioteca reflexões e conhecimentos relacionados ao universo informacional, foi realizado, em 2021, um bate-papo aberto sobre informação na internet, idealizado e construído em parceria pelas equipes

das bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.

O bate-papo fez parte da preparação para a 6ª edição da Semana Senac de Leitura, evento promovido anualmente pela Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo. Nesse ano, o tema norteador para as ações foi: “As novas formas de leitura no ambiente digital”.

Com todo o evento e ações realizados de forma remota, diante das restrições do ano pandêmico, houve a oportunidade de participação de alunos de diferentes escolas do Senac, por meio da plataforma digital Teams, com a parceria entre os bibliotecários, docentes e discentes, integrando as comunidades em torno do tema informação e internet.

O bate-papo foi mediado pelos bibliotecários das duas Unidades e contou com a participação de profissionais do Senac que atuam nas áreas de Comunicação e Tecnologia da Informação, que puderam contribuir com os depoimentos de suas experiências na área e com esclarecimentos de dúvidas dos alunos em torno da informação, que atualmente é o insumo desses campos profissionais.

5 Conclusão

Pensar em ações práticas que visem alcançar as metas determinadas pelos ODS não é tarefa fácil. Porém, é fundamental buscar alternativas em nosso cotidiano profissional para criar melhores condições de vida, estudo e convívio social e profissional, e precisamos nos aproximar desses objetivos.

Nesse sentido, o papel das bibliotecas é fundamental, especialmente para alcançar o ODS 4, ligado à educação de qualidade. Sendo um espaço que propicia o desenvolvimento das competências informacionais e das habilidades de leitura, tanto pela sua arquitetura espacial como pela atuação dos profissionais bibliotecários, as bibliotecas se constituem como espaços muito ricos de troca, construção de conhecimento e desenvolvimento dos objetivos mencionados, como foi possível observar pelos exemplos das ações cotidianas e dos eventos realizados nas bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.



Referências

BELLUZZO, Regina Célia Batista. Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Revista Folha de Rosto**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52552>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRAYNER, Cristian. **A biblioteca de Foucault: reflexões sobre ética, poder e informação**. São Paulo: É Realizações Editora, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. [s. l.]. Editora Ouro Sobre Azul, 2004.

LANKES, David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

MILANESI, Luis. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1990.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Trad. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). [s. l.]. ONU, out 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TODOROV, Tzvetzan. A literatura reduzida ao absurdo. In: TODOROV, Tzvetzan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p. 25-33. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/357706/mod_resource/content/1/Todorov_A%2Bliteratura%2Bem%2Bperigo.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia consultada

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 13 jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 24 jun. 2022.

DANTAS, Tiago Rodrigues; MAIA, Samya Maria Queiroz; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis Oliveira. Parcerias e alianças estratégicas firmadas entre unidades de informação: um estudo realizado nas bibliotecas do Senac. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 66-81, 2015. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/21>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Trad. Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, maio 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

NARA, Fernanda May de Assis; CONDURÚ, Marise Teles. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/160643>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SALA, Fabiana; ARAÚJO, Leda Maria; COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Agenda internacional de desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 2, p. 325-339, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/143484>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SIMÕES, Fabiane; LIMA, Jussara Borges. A biblioteca pública como viabilizadora da agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/165921>. Acesso em: 02 jul. 2022.

¹ Relatórios estatísticos gerados a partir do BNWeb, sistema interno de gestão de bibliotecas do Senac.